

Estatísticas do Emprego

1.º trimestre de 2018

A taxa de desemprego foi 7,9%

A taxa de desemprego do 1.º trimestre de 2018 foi 7,9%. Este valor é inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,2 p.p. ao do trimestre homólogo de 2017.

A população desempregada, estimada em 410,1 mil pessoas, diminuiu 2,8% (menos 11,9 mil) face ao trimestre anterior, prossequindo os decréscimos trimestrais observados desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 21,7% (menos 113,8 mil), ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior.

A população empregada, estimada em 4 806,7 mil pessoas, registou uma variação trimestral relativa quase nula (associada a um ligeiro acréscimo de 1,8 mil pessoas) e um aumento homólogo de 3,2% (mais 148,6 mil).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi 21,9%, o valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011.

A taxa de subutilização do trabalho foi 15,2%. Este valor é inferior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e em 3,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2017.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2018 indicam que a população ativa, estimada em 5 216,8 mil pessoas, diminuiu 0,2% em relação ao trimestre anterior (10,1 mil) e aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo de 2017 (34,8 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,9%, tendo diminuído 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,4%) foi superior à das mulheres (54,2%) em 10,2 p.p.. Em relação ao

trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para homens (0,3 p.p.) e aumentou para mulheres (0,1 p.p.)

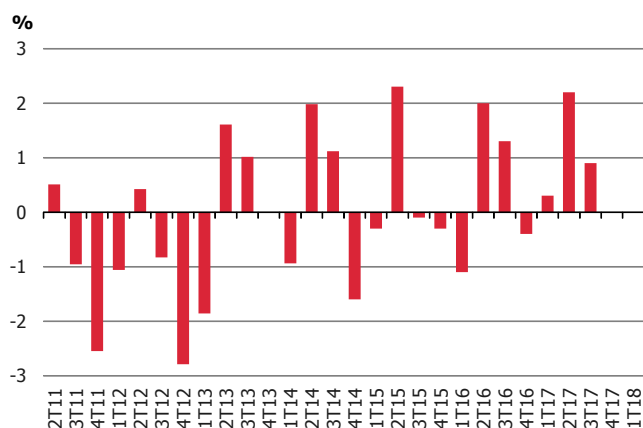
Já relativamente ao trimestre homólogo, verificou-se um aumento em ambas as taxas de atividade, tendo a das mulheres (0,5 p.p.) sido superior ao dos homens (0,4 p.p.).

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 806,7 mil pessoas, registou um acréscimo de 1,8 mil pessoas, o que corresponde a uma variação relativa quase nula.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada

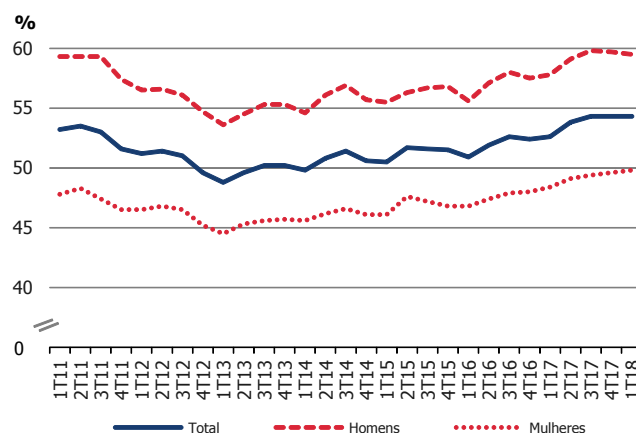


Esta variação trimestral da população empregada derivou essencialmente dos aumentos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (9,2 mil; 0,4%); pessoas dos 45 aos 64 anos (12,9 mil; 0,6%); que completaram o ensino secundário ou pós-secundário (29,0 mil; 2,3%); pessoas empregadas no setor dos serviços (34,2 mil; 1,0%), sendo que o emprego nas atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, nas de transportes e armazenagem e nas de alojamento, restauração e similares assegurou mais de metade deste aumento (18,4 mil; 1,5%); que trabalham por conta própria (1,9 mil; 0,2%); e empregados a tempo completo (16,6 mil; 0,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,3%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (59,5%) excedeu a das mulheres (49,8%) em 9,7 p.p., tendo a primeira diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior, enquanto a segunda aumentou 0,2 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2017, a população empregada aumentou 3,2% (148,6 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas iniciadas no 4.º trimestre de 2013.

O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se as mulheres (80,4 mil; 3,5%); pessoas dos 45 aos 64 anos (117,2 mil; 6,1%); com qualquer nível de escolaridade, principalmente aquelas que completaram o correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (85,5 mil; 7,0%); empregadas no setor dos serviços (106,2 mil; 3,3%); trabalhadores por conta de outrem (158,4 mil; 4,1%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (105,4 mil; 3,5%); e empregados a tempo completo (182,3 mil; 4,4%).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada

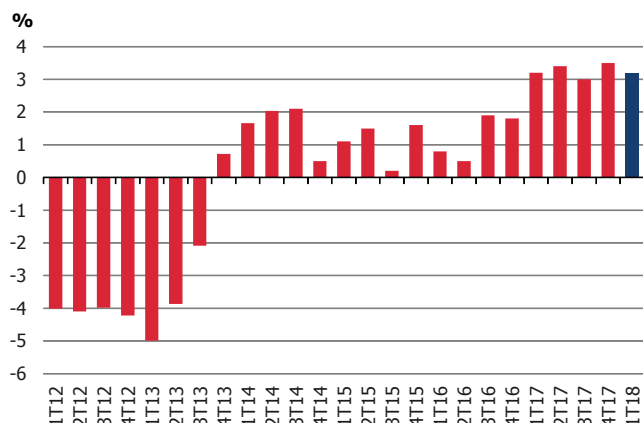
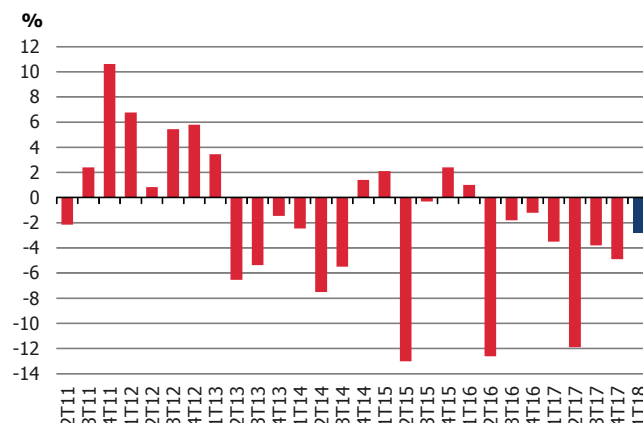


Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo, idêntico para homens e mulheres.

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2018 situou-se em 7,9%¹, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e mantido as diminuições trimestrais registadas desde o 2.º trimestre de 2016.

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 410,1 mil pessoas, diminuiu 2,8% em relação ao trimestre anterior (11,9 mil), prosseguindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016.

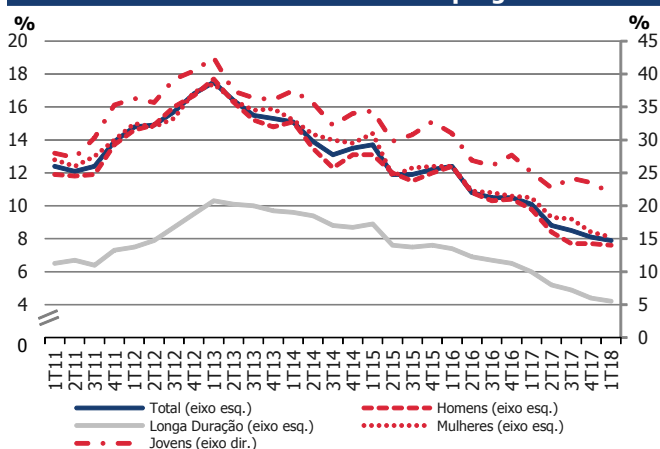
A taxa de desemprego dos homens (7,6%) foi inferior à das mulheres (8,1%) em 0,5 p.p., tendo a primeira diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e a segunda diminuído 0,3 p.p..

Por seu turno, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 21,9%, o valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. Face ao trimestre anterior, aquela taxa diminuiu 1,6 p.p..

A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada pelos decréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (8,7 mil; 4,0%); pessoas dos 15 aos 24 anos (9,6 mil; 10,8%); pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (13,0 mil; 6,2%); à procura do primeiro emprego (8,7 mil; 15,9%), provenientes do setor da indústria, construção, energia e água (6,0 mil; 6,8%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (7,5 mil; 3,3%).

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2018 (que corresponde ao 1.º trimestre de 2018), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de março de 2018 (divulgado em 30-04-2018), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi 8,0%.

Gráfico 5: Taxa de desemprego

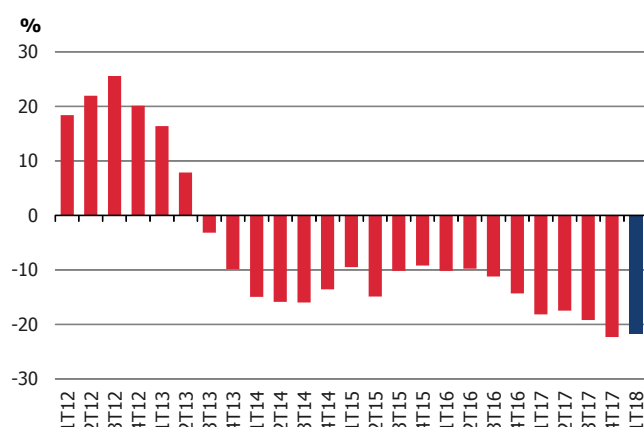


A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 53,8%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2017.

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2017, a população desempregada diminuiu 21,7% (113,8 mil), ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos segmentos populacionais seguintes: ambos os sexos, destacando-se as mulheres (58,6 mil; 22,1%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas com 45 e mais anos (50,2 mil; 25,1%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sobretudo das que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (78,1 mil; 28,3%); principalmente à procura de novo emprego (105,1 mil; 22,4%), provenientes do setor dos serviços (59,9 mil; 19,9%); e à procura de emprego sobretudo há 12 e mais meses (88,1 mil; 28,5%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,2 p.p.), mais para as mulheres (2,4 p.p.) do que para os homens (2,2 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 3,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2017.

Em relação ao 1.º trimestre de 2017, a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) diminuiu 1,8 p.p..

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 054,0 mil pessoas no 1.º trimestre de 2018, aumentou 0,1% em relação ao trimestre anterior (2,8 mil) e diminuiu 1,1% em relação ao trimestre homólogo (58,0 mil).

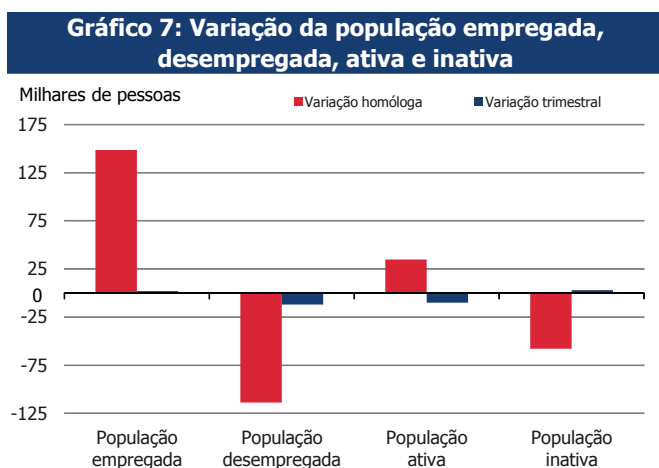
A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 634,4 mil pessoas (que representa 71,9% da população inativa total), aumentou 0,3% face ao trimestre anterior (9,4 mil) e diminuiu 1,1% face ao trimestre homólogo (38,8 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,1%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2017.

A taxa de inatividade das mulheres (45,8%) excedeu a dos homens (35,6%) em 10,2 p.p..

Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,3 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,1 p.p.. Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens diminuiu 0,4 p.p., menos do que a das mulheres (0,5 p.p.).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 1.º trimestre de 2018 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.



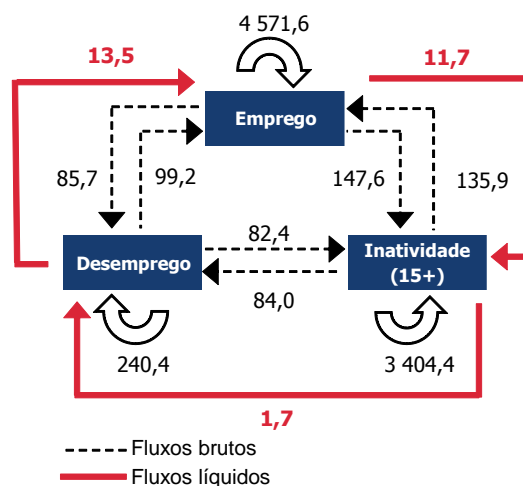
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 4.º trimestre de 2017 para o 1.º trimestre de 2018, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi 85,7 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi 147,6 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 233,3 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 99,2 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 135,9 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 235,1 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 1,8 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 11,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (169,7 mil) ter sido inferior ao total das que saíram da situação de desemprego (181,6 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (85,7 mil) foram superiores às de pessoas anteriormente inativas (84,0 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (99,2 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (82,4 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

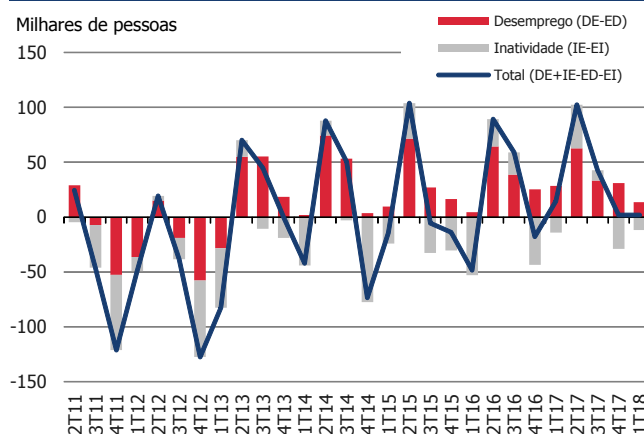
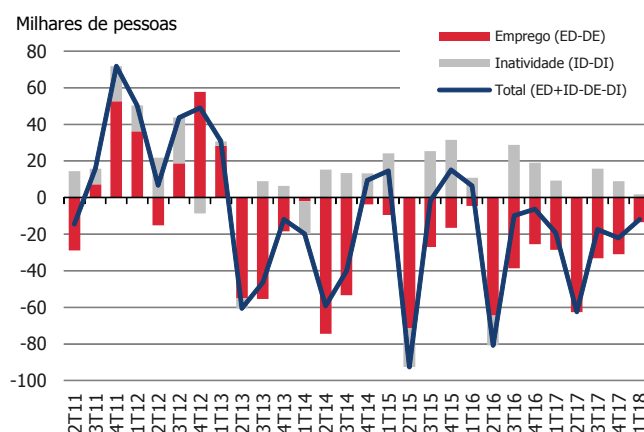


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 1.º trimestre de 2018, que:

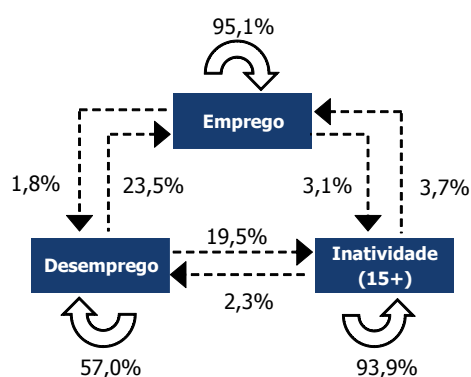
- O ligeiro acréscimo trimestral do emprego resultou do fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego ser pouco maior do que o fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (13,5 mil e 11,7 mil, respetivamente).
- A diminuição trimestral do desemprego, de 11,9 mil pessoas, ficou a dever-se principalmente ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego

(13,5 mil), que mais do que compensou o ligeiro fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (1,7 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 4.º trimestre de 2017 para o 1.º trimestre de 2018, 1,8% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,1% transitaram para a inatividade, totalizando 4,9% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1.º trimestre de 2018 (95,1% permaneceram empregados; o que equivale a 4 571,6 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4.º trimestre de 2017, 43,0% saíram dessa situação no 1.º trimestre de 2018: 23,5% tornaram-se empregadas e 19,5% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 4.º trimestre de 2017, 3,7% transitaram

para o emprego e 2,3% para o desemprego no 1.º trimestre de 2018.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (9,1%), Região Autónoma dos Açores (8,9%), Área Metropolitana de Lisboa (8,6%) e Norte (8,1%).

Abaixo da média nacional, situaram-se as taxas de desemprego do Alentejo (7,8%), do Algarve (7,6%) e do Centro (6,3%).

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu no Alentejo (0,6 p.p.) e no Norte (1,2 p.p.), tendo aumentado nas restantes cinco regiões do país: Região Autónoma dos Açores (0,6 p.p.), Centro e Área Metropolitana de Lisboa (0,4 p.p. em ambas), Algarve (0,3 p.p.) e Região Autónoma da Madeira (0,2 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	1T-2017	4T-2017	1T-2018
Portugal	10,1	8,1	7,9
Norte	10,9	9,3	8,1
Centro	8,1	5,9	6,3
Área Metropolitana de Lisboa	10,8	8,2	8,6
Alentejo	9,0	8,4	7,8
Algarve	10,6	7,3	7,6
Região Autónoma dos Açores	9,3	8,3	8,9
Região Autónoma da Madeira	12,5	8,9	9,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2018.

Em relação ao trimestre homólogo, também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os dois maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (3,4 p.p.) e no Algarve (3,0 p.p.).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego². Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a *taxa de subutilização do trabalho*.³

Trata-se de um indicador que fornece aos utilizadores uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego, sem – no entanto - alterar o modo de cálculo desta nem o seu estatuto de estatística oficial.

Aquando da análise deste indicador⁴ é necessário, contudo, ter em conta que se trata de uma medida que sobrestima a subutilização do trabalho, uma vez que:

- sobrestima o contributo potencial do subemprego de trabalhadores a tempo parcial, pois não considera as horas de trabalho realizadas por estes empregados (tipicamente, as horas trabalhadas correspondem a metade do total desejado);
- sobrestima a população ativa alargada, uma vez que os dois subgrupos de inativos considerados têm, em geral, uma menor ligação ao mercado de trabalho do que os desempregados, o que se traduz na existência de uma menor probabilidade de transição para a população ativa, de uma maior proporção de pessoas que nunca trabalharam ou que deixaram de trabalhar há mais de 2 anos e de uma menor proporção de pessoas que se autotransferem como desempregadas⁵.

No 1.º trimestre de 2018, a subutilização do trabalho abrangeu 825,9 mil pessoas e a taxa correspondente foi de 15,2%.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	1T-2017	4T-2017	1T-2018
Número	Milhares de pessoas		
Total	986,1	844,4	825,9
População desempregada	523,9	422,0	410,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	218,9	200,1	199,4
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	20,9	16,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	219,1	201,3	199,6
Taxa	%		
Taxa de desemprego	10,1	8,1	7,9
Taxa de subutilização do trabalho	18,2	15,5	15,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2018.

² Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

³ Ver conceitos na nota técnica.

⁴ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat prevê disponibilizar, para os países da União Europeia, sob a designação de *Labour underutilisation* ou *Labour market slack*, seguindo a

recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

⁵ Cf. resultados da análise conduzida no capítulo 3 (Grau de ligação ao mercado de trabalho) do estudo referido na nota de rodapé 2.

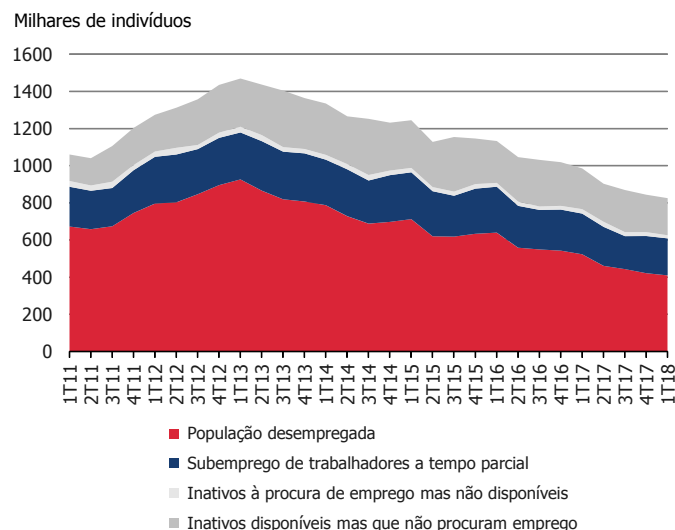
Comparando com o trimestre anterior, a subutilização do trabalho diminuiu 2,2% (18,5 mil), uma redução menor do que a observada em relação ao trimestre homólogo (16,2%; 160,2 mil). Por componente observa-se que:

- A população desempregada, como referido anteriormente, foi estimada em 410,1 mil pessoas, tendo diminuído 2,8% (11,9 mil) face ao trimestre anterior e 21,7% (113,8 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2017. A taxa de desemprego situou-se em 7,9%, tendo diminuído 0,2 p.p. face ao trimestre anterior e 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 199,4 mil pessoas, tendo-se mantido praticamente inalterado face ao trimestre anterior e diminuído 8,9% (19,5 mil) em relação ao trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 16,8 mil, tendo diminuído 19,4% (4,1 mil) face ao 4.º trimestre de 2017 e 30,4% (7,4 mil) em relação ao 1.º trimestre de 2017.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 199,6 mil, tendo diminuído 0,9% (1,7 mil) face ao trimestre anterior e 8,9% (19,5 mil) em relação há um ano.

A população desempregada e a subutilização do trabalho têm descrito uma trajetória descendente desde o 1.º trimestre de 2013, acumulando até ao momento uma diminuição de 55,8% e de 43,8%, respetivamente (abrangendo 516,7 mil e 643,7 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de

17,5% para 7,9% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 15,2%.

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

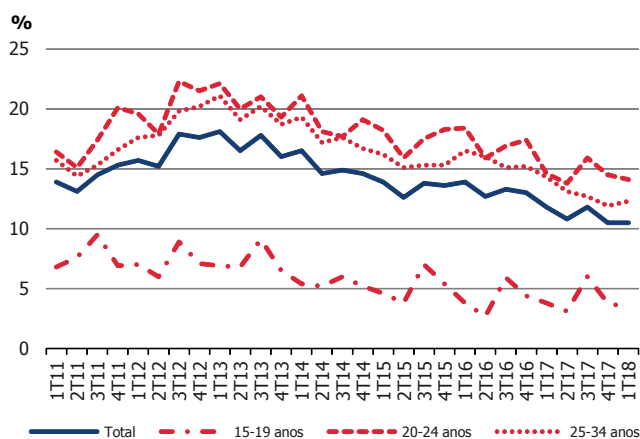
No 1.º trimestre de 2018, do total de 2 222,3 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 10,5% (234,1 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.

No trimestre em análise, aquele grupo era composto, principalmente, por homens (51,0%; 119,3 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (59,6%; 139,6 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (42,7%; 99,9 mil) ou ao ensino secundário e pós-secundário (42,2%; 98,8 mil) e desempregados (58,2%; 136,2 mil).

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação manteve-se inalterada.

Em termos de grupos populacionais, observou-se um aumento nos homens (5,8 mil; 0,5 p.p.) e uma diminuição de grandeza semelhante nas mulheres (5,5 mil; 0,4 p.p.). De forma idêntica, verificou-se um acréscimo no grupo etário dos 25 aos 34 anos (4,5 mil; 0,4 p.p.) e um decréscimo nos outros dois grupos, dos 15 aos 19 anos (2,5 mil; 0,4 p.p.) e dos 20 aos 24 anos (1,9 mil; 0,4 p.p.). Também nos níveis de escolaridade houve um aumento no grupo dos que completaram o ensino secundário e pós-secundário (11,1 mil; 1,2 p.p.) e uma diminuição no daqueles com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (6,9 mil; 0,8 p.p.) ou com ensino superior (4,1 mil; 0,6 p.p.).

Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Relativamente ao 1.º trimestre de 2017, a percentagem de jovens (dos 15 aos 34 anos) que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 1,3 p.p. (31,4 mil).

Este decréscimo homólogo decorre, principalmente, da diminuição no número de mulheres que não estavam empregados nem em educação ou formação (1,9 p.p.; 23,6 mil) e foi maior no grupo etário dos 25 aos 34 anos (2,0 p.p.; 26,6 mil), bem como para aqueles com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (1,6 p.p.; 19,7 mil).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	1T-2017	4T-2017	1T-2018
Número	Milhares de pessoas		
Total	265,5	233,9	234,1
Homens	127,0	113,5	119,3
Mulheres	138,4	120,3	114,8
Dos 15 aos 19 anos	21,1	21,3	18,8
Dos 20 aos 24 anos	78,2	77,5	75,6
Dos 25 aos 34 anos	166,2	135,1	139,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	119,6	106,8	99,9
Secundário e pós-secundário	101,7	87,7	98,8
Superior	44,2	39,4	35,3
Desempregados	156,8	131,9	136,2
Inativos	108,6	102,0	97,9
Taxa	%		
Total	11,8	10,5	10,5
Homens	11,3	10,2	10,7
Mulheres	12,3	10,8	10,4
Dos 15 aos 19 anos	3,8	3,8	3,4
Dos 20 aos 24 anos	14,6	14,5	14,1
Dos 25 aos 34 anos	14,3	11,9	12,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	13,2	12,4	11,6
Secundário e pós-secundário	12,0	10,1	11,3
Superior	8,8	7,8	7,2
Proporção de			
Desempregados	59,1	56,4	58,2
Inativos	40,9	43,6	41,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2018.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2017	4T-2017	1T-2018	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 182,0	5 226,9	5 216,8	0,7	-0,2
Homens	2 647,7	2 671,3	2 660,7	0,5	-0,4
Mulheres	2 534,3	2 555,6	2 556,1	0,9	o
Dos 15 aos 24 anos	365,6	378,9	362,5	-0,8	-4,3
Dos 25 aos 34 anos	1 032,4	1 028,6	1 023,7	-0,8	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	1 421,0	1 394,6	1 395,9	-1,8	0,1
Dos 45 aos 64 anos	2 125,4	2 188,6	2 195,2	3,3	0,3
Com 65 e mais anos	237,6	236,2	239,5	0,8	1,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 488,4	2 481,3	2 417,7	-2,8	-2,6
Secundário e pós-secundário	1 381,2	1 412,4	1 451,0	5,1	2,7
Superior	1 312,4	1 333,2	1 348,1	2,7	1,1
Taxa de atividade (%)	50,3	50,9	50,8		
Homens	54,4	55,0	54,8		
Mulheres	46,7	47,2	47,2		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,5	59,0	58,9		
Homens	64,0	64,7	64,4		
Mulheres	53,7	54,1	54,2		
População empregada	4 658,1	4 804,9	4 806,7	3,2	o
Homens	2 389,1	2 464,8	2 457,3	2,9	-0,3
Mulheres	2 269,0	2 340,2	2 349,4	3,5	0,4
Dos 15 aos 24 anos	274,0	290,0	283,3	3,4	-2,3
Dos 25 aos 34 anos	919,2	939,8	931,9	1,4	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	1 302,2	1 308,1	1 306,9	0,4	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	1 931,5	2 035,8	2 048,7	6,1	0,6
Com 65 e mais anos	231,2	231,3	235,9	2,0	2,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 212,4	2 270,4	2 219,8	0,3	-2,2
Secundário e pós-secundário	1 222,9	1 279,4	1 308,4	7,0	2,3
Superior	1 222,8	1 255,1	1 278,6	4,6	1,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	301,0	280,4	285,0	-5,3	1,7
Indústria, construção, energia e água (a)	1 133,1	1 228,6	1 191,5	5,1	-3,0
Serviços (a)	3 224,0	3 296,0	3 330,2	3,3	1,0
Trabalhadores por conta de outrem	3 852,8	4 011,7	4 011,2	4,1	o
Com contrato de trabalho sem termo	3 035,7	3 123,0	3 141,1	3,5	0,6
Com contrato de trabalho com termo	681,4	742,4	729,9	7,1	-1,7
Outro tipo de contrato de trabalho	135,7	146,3	140,2	3,3	-4,1
Trabalhadores por conta própria	782,5	772,1	774,0	-1,1	0,2
Trabalhadores familiares não remunerados	22,8	21,1	21,5	-6,1	1,6
População empregada a tempo completo	4 107,5	4 273,2	4 289,8	4,4	0,4
População empregada a tempo parcial	550,7	531,7	516,9	-6,1	-2,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	218,9	200,1	199,4	-8,9	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	52,6	54,3	54,3		
Homens	57,8	59,7	59,5		
Mulheres	48,1	49,6	49,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2018.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2017	4T-2017	1T-2018	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	523,9	422,0	410,1	- 21,7	- 2,8
Homens	258,6	206,5	203,4	- 21,4	- 1,5
Mulheres	265,3	215,4	206,7	- 22,1	- 4,0
Dos 15 aos 24 anos	91,6	88,8	79,2	- 13,5	- 10,8
Dos 25 aos 34 anos	113,2	88,9	91,7	- 18,9	3,2
Dos 35 aos 44 anos	118,8	86,6	89,0	- 25,1	2,8
Com 45 e mais anos	200,3	157,7	150,1	- 25,1	- 4,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	276,0	210,9	197,9	- 28,3	- 6,2
Secundário e pós-secundário	158,2	133,0	142,7	- 9,8	7,2
Superior	89,7	78,0	69,5	- 22,5	- 10,9
À procura de primeiro emprego	54,6	54,6	45,9	- 16,0	- 15,9
À procura de novo emprego	469,3	367,4	364,2	- 22,4	- 0,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	13,6	12,5	12,0	- 11,9	- 4,1
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	125,2	89,7	83,7	- 33,2	- 6,8
Serviços (a) (b)	300,4	242,4	240,5	- 19,9	- 0,8
Por duração da procura					
Até 11 meses	215,4	194,0	189,6	- 12,0	- 2,3
12 e mais meses (longa duração)	308,6	228,0	220,5	- 28,5	- 3,3
Taxa de desemprego (%)	10,1	8,1	7,9		
Homens	9,8	7,7	7,6		
Mulheres	10,5	8,4	8,1		
Jovens (15-24 anos)	25,1	23,5	21,9		
Longa duração	6,0	4,4	4,2		
População inativa	5 112,0	5 051,2	5 054,0	- 1,1	0,1
População inativa (15 e mais anos)	3 673,2	3 625,0	3 634,4	- 1,1	0,3
Homens	1 486,3	1 458,3	1 470,6	- 1,1	0,8
Mulheres	2 186,9	2 166,7	2 163,8	- 1,1	- 0,1
Dos 15 aos 24 anos	728,9	711,4	727,1	- 0,2	2,2
Dos 25 aos 34 anos	127,7	108,6	108,9	- 14,7	0,3
Dos 35 aos 44 anos	115,7	120,4	113,5	- 1,9	- 5,7
Dos 45 aos 64 anos	759,7	710,5	709,5	- 6,6	- 0,1
Com 65 e mais anos	1 941,1	1 974,2	1 975,4	1,8	0,1
Estudantes	837,6	797,7	820,5	- 2,0	2,9
Domésticos	394,5	382,3	377,9	- 4,2	- 1,2
Reformados	1 745,1	1 758,1	1 753,9	0,5	- 0,2
Outros inativos	696,0	686,9	682,1	- 2,0	- 0,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	20,9	16,8	- 30,4	- 19,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	219,1	201,3	199,6	- 8,9	- 0,9
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,5	41,0	41,1		
Homens	36,0	35,3	35,6		
Mulheres	46,3	45,9	45,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2018.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 8 de agosto de 2018.